

Ser pessoa e a disciplina “construtivismo, aprendizagem e competência comunicativa”

Fábio Rodrigo Fernandes Araújoⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, Brasil

Rosalvo Nobre Carneiroⁱⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, Brasil

1

Resumo

A aprendizagem é uma construção pessoal mediada intersubjetivamente. Relata-se a experiência como cursista da disciplina *Construtivismo, aprendizagem e competência comunicativa* num Programa de Pós-Graduação em Ensino. Para tanto, discutiu-se a bibliografia disciplinar (OLIVEIRA, 2003; HABERMAS, 1990; FREITAG, 2005; ILLERIS, 2013; MORETTO, 2013; GROSSI, 2009) e descreveu-se a metodologia empregada por seu professor. Além disso, insere a análise de nossas aprendizagens com base no instrumento de autoavaliação. A construção da competência comunicativa pelo construtivismo resultou em perspectivas provisórias sobre a aprendizagem: 1) o educando e o professor devem assumir papéis de falantes e ouvintes, evitando-se o de observadores; 2) na aprendizagem deve-se incluir a dimensão da personalidade. Diante disso, a aprendizagem insere a compreensão do Eu como um ser em formação no meio da intersubjetividade, das experiências que ele vivência em sua interação com o Outro.

Palavras-chave: Identidade do Eu. Agir comunicativo. Jurgen Habermas. Formação Humana.

Being a person and the discipline “constructivism, learning and communicative competence”

Abstract

Learning is an intersubjectively mediated personal construction. The experience as a course participant in the discipline Constructivism, learning and communicative competence in a Postgraduate Program in Teaching is reported. Therefore, the disciplinary bibliography was discussed (OLIVEIRA, 2003; HABERMAS, 1990; FREITAG, 2005; ILLERIS, 2013; MORETTO, 2013; GROSSI, 2009) and the methodology used by his teacher was described. In addition, it includes the analysis of our learning based on the self-assessment instrument. The construction of communicative competence by constructivism resulted in provisional perspectives on learning: 1) the student and the teacher must assume the roles of speakers and listeners, avoiding the role of observers; 2) the personality dimension must be included in learning. In view of this, learning inserts the understanding of the Self as a being in formation in the midst of



intersubjectivity, of the experiences that he experiences in his interaction with the Other.

Keywords: Self Identity. Communicative act. Jurgen Habermas. Human formation.

1 Introdução

2

Ao cursar disciplinas na pós-graduação em ensino, o professor de Geografia pode construir novos modos de observação e de compreender o contexto espacial escolar, em específico o nível básico, assim como, também, pode reconstruir sua identidade profissional.

Para tanto, a aprendizagem constitui o centro dessas reconstruções, um ponto focal de sua interpretação de mundo, um centro de comunicação com o outro por meio de atitudes contextualizadas e para além do pensar com base em paradigmas normativos da ciência positivista.

Dito isso, este ensaio proposto visa as seguintes questões: quais os princípios comunicativos que modificam constantemente minha vida enquanto docente sempre em formação? Como posso ser um bom docente formador de pessoas que conheçam e compreendam qualitativamente as verdades, as singularidades e desigualdades do seu próprio cotidiano e das suas geografias?

Nesse sentido, buscou-se relacionar a concepção de aprendizagem na teoria da ação comunicativa e o desenvolvimento da competência comunicativa na escola às teorias contemporâneas da aprendizagem. A ligação, em todo o caso, o construtivismo.

Organizou-se as ideias em três momentos: primeiro – O que os autores disseram – numa menção à revisão das concepções de aprendizagem durante a experiência acadêmica vivenciada na disciplina. Segundo – *O que a disciplina me disse* - numa descrição dos momentos vividos no decurso das metodologias de ensino interativa. Terceiro - O que eu digo - no qual o autor deste texto expressa-se, e, ao mesmo tempo, relata sobre o que aprendeu no curso (disciplina).

2 Metodologia



Essas indagações surgiram na disciplina *Construtivismo, aprendizagem e competência comunicativa*, ministrada no semestre 2019.1 do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), nos meses de maio e junho de 2019, com 30 horas de duração. Trata-se de reflexões conjuntas de um cursista/professor que tem algo a ensinar e em cooperação com o professor/ministrante da disciplina que tem algo a aprender.

O conteúdo da disciplina foi encadeado nos temas: 1. Competência comunicativa e os estágios do desenvolvimento moral e da Identidade do Eu (Jurgen Habermas); 2. Concepções de aprendizagem compiladas na obra do Knud Illeris, e adentrando no referencial construtivista; 3. O contexto das discussões pós-piagetianas compiladas em Esther Pillar Grossi e Jussara Bordin.

Evitou-se, do ponto de vista metodológico, a aula expositiva. Assim como, inovou-se com a abordagem dos pressupostos pragmáticos do agir comunicativo para a sala de aula. Buscou-se, com isto, dar conta de uma Ética da Discussão e criar as condições ideais de fala. (CARNEIRO, 2019).

3 O que os autores disseram

Os processos de comunicação entre as pessoas em espaços-tempos se dão por meio da socialização, no que pode ser chamado de relação subjetividade-intersubjetividade. Nessa relação, os falantes, com seus discursos, interagem precisando, para tanto, da compreensão do que é dito. Logo, as conexões humanas interativamente e socioculturalmente são pedagógicas (OLIVEIRA, 2003).

Jürgen Habermas (2016) baseando-se em Lawrence Kohlberg, afirma que a aprendizagem estaria associada a três níveis de desenvolvimento: nível pré-convencional da criança em formação, baseado em punições ou recompensa da ação; nível convencional da ação no mundo social organizado das regras e expectativas recíprocas dos grupos; nível pós-convencional pautado na concepção de uma identidade do Eu como liberdade interior e de normas convencionadas.



Nisso, para Illeris (2013), a aprendizagem pode ser dimensionada pelo conteúdo – como a totalidade de conhecimentos apreendidos em termos de ação e valores de vida, nos quais eles operam com as construções de significados no tocante ao seu cotidiano; incentivo - enquanto função das emoções, e motivações para que os sujeitos aprendam algo no/do mundo; interação – na forma de união das pessoas a comunidades de interação comunicativa e socialidade experiencial.

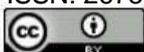
A aprendizagem ao longo da vida acontece a partir das práticas experienciais dos sujeitos com o mundo da vida do qual fazem parte. Por isso, ela ocorre pela linguagem e pelo social (JARVIS, 2013) ou pela relação entre os objetos de conhecimento do sujeito (KEGAN, 2013), para com sua epistemologia referenciada de saberes e narrativas anteriores e futuras de mundo.

Complementando essa concepção, Engeström (2013) e Elkjaer (2013) respondem que as atividades, nas quais os sujeitos estão racionalmente e culturalmente envolvidos na vida escolar, modelam um tipo de aprendizagem chamada de expansiva, a qual os sujeitos buscam apreender seu mundo por meio de outras práticas curriculares e culturais do próprio cotidiano.

Essas condições vão ao encontro da cooperação dos sujeitos no processo do aprender, nos quais eles modificam seus modelos de cultura e linguagem, as expectativas no entorno da inclusão, diferença e emoção com o outro. Enfim, as ações para entender as decisões, disposições e ideias que os possam transformar instrumentalmente e comunicativamente (MEZIROW, 2013).

Freitag (2009) delinea que a aprendizagem é existente pela capacidade do sujeito de construir formas de inserções no mundo, por meio dos domínios do pensar, julgar e argumentar. Dependendo para isso de agentes sociais, psicológicos e racionalidades intersubjetivas.

Logo, o construtivismo pós-Piaget pontua a inteligência e seus sentidos de ligação intersubjetiva, a contextualização local/global da democracia e solidariedade planetária (MORIN, 2009). Já Stein (2009) assinala que o ato de educar pós-piagetiano, isto é, a evolução das aprendizagens seria a sobrevivência social e ética dos indivíduos com o





outro. Nesse contexto, a identidade do sujeito aprendiz se sobressai a partir de conhecimentos do passado e do presente (PAIN, 2009), e incorpora saberes e habilidades por meio de sua interação com o professor e outros agentes do mundo da vida escolar (GROSSI, 2009).

5

Partilhando desse pensamento, Freire (2009) aponta que os grupos nas escolas são de fundamental importância para os discentes, pois quando passam a ter um educador presente, rotinas de trabalhos e ritmos na aprendizagem, educadores e educandos lidam com o inusitado das situações e conflitos cotidianos. Além disso, Buarque (2009) conclama que uma educação construtivista pós-piagetiana trabalha pela mudança do estado-nação; educar com as sinergias dos laços humanos, das pessoas e seus territórios de vida; ter sempre o prazer de conhecer e compreender o que são as pessoas e conceitos de um país.

Porquanto, Moretto (2011) sintetiza que o aprender construtivista tem como base a relação entre o professor enquanto mediador-facilitador do processo de aprendizagem do estudante, e o aluno enquanto agente da produção, interpretação e reconhecimento dos saberes socialmente compostos. Em síntese, essa reflexão se inteirou de uma pedagogia da aprendizagem, que na perspectiva de Libâneo (2005), educadores e práticas de ensino devem se ocupar da responsabilidade em formar identidades e pessoas numa perspectiva multidimensional.

Nesse propósito, iremos discutir, a seguir, as experiências práticas da disciplina *Construtivismo, aprendizagem e competência comunicativa* do PPGE, citando, mas sem detalhar, alguns dos autores e teorias que debatemos nesta seção.

4 O que a disciplina me disse

A disciplina *Construtivismo, aprendizagem e competência comunicativa* teve como meta debates acerca de uma dimensão intersubjetiva de aprendizagem. Para tanto, a sua trajetória foi dividida entre momentos práticos (onde se implementou dinâmicas acerca de seu conteúdo) e teóricos (nessa parte uma discussão sobre conceitos e temas sobre a aprendizagem no mundo contemporâneo)





O primeiro encontro foi iniciado com a dinâmica de autoapresentação dos estudantes. Teve como objetivo destacar que o início para uma boa formação de pessoas que compartilham trajetórias e saberes do mundo, começa com a interação perceptiva, não propriamente visual, e comunicativa, construtivista entre sujeitos, a qual pode se iniciar através de uma descrição dos mesmos.

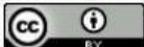
Subsequente, foi feita uma discussão compartilhada da dissertação de mestrado *A competência comunicativa como um telos para o agir comunicativo*, do autor Oliveira (2003), que discute sobre uma aprendizagem a ser prescindida dos atos e ações de falas democraticamente constituídos das pessoas enquanto falantes e ouvintes ativos do espaço-tempo da escola.

No segundo encontro, foi realizada a leitura coletiva de um dos capítulos da obra *Para reconstrução do materialismo histórico* (HABERMAS, 2016), que apresenta considerações sobre conhecimentos e experiências acerca dos estágios do desenvolvimento do Eu com os presentes que estavam inscritos na disciplina.

Ou seja, empregar o que foi escrito por Jürgen Habermas no texto sobre a identidade do sujeito e seus percursos pré-convencionais, convencionais e pós-convencionais, através da dinâmica “*pegadas da identidade*”, que consiste num percurso de pegadas feitas com folha sem pauta, agregadas a sala de aula em formato de estrada. Nisso, os alunos iam se movimentando pelos percursos das pegadas, mostrando quem eram nas suas fases de vida infantil, adolescente e adulta.

No terceiro encontro, ocorreu a interpretação de seis textos da obra *Teorias contemporâneas da aprendizagem* (ILLERIS, 2013), contemplando diversas concepções de aprendizagem em Elkjaer; Engeström; Illeris; Jarvis; Kegan; Mezirow os quais apresentam como convergência sobre a aprendizagem: ela é dependente da forma como o ser humano aprende por meio de experiências, como, também, de fatos e fenômenos singulares que transformam sua identidade.

Para essa aula, a dinâmica dos “*Espaços Públicos de Comunicação Concêntricos*” (Foto 01): os participantes em dois círculos, um interno com pessoas que se mantiveram na perspectiva do observador até o segundo encontro, e outro externo, formado pelos que



contribuíram comunicativamente; cada participante tirou de “caixas do conhecimento” (Foto 02) trechos das obras mencionadas anteriormente. O foco foi promover um espaço de no qual as pessoas com dificuldade de expressão de pensamento e uso da fala, pudessem ativar tais habilidades.

Fotos 01 e 02 - Espaços Públicos de Comunicação Concêntricos; Caixas do Conhecimento



Fonte: Acervo dos autores (2019)

No quarto encontro, ponderamos sobre os textos *Construtivismo: a produção do conhecimento em sala de aula* (MORETTO, 2013) e *Sedução e alienação no discurso construtivista* (ROSSLER, 2009). Discutimos a concepção de aprendizagem em bases construtivistas e fundamentos comunicativos, através de uma aula de campo na *Escola Nossa Senhora do Carmo*, na cidade de Bananeiras – PB, buscando uma maneira de educar voltada para formação de princípios de interação, convergência entre conhecimentos e cotidianos, e interesses de saber dos educandos. Uma escola da Ponte no interior da Paraíba!

O último encontro foi permeado por dois grandes momentos. Apresentação de “*Painéis: A trajetória do Eu*” (Foto 03, 04 e 05), elaborados com materiais diversos, conforme criatividade dos cursistas, contendo a trajetória de desenvolvimento do seu Eu, da infância a fase adulta, passando por momentos, grupos ou pessoas que os fizeram

romper com os papéis determinados pelas normas sociais, para se tornarem indivíduos¹ que se expressam por princípios universais.

Foto 03, 04 e 05 - Apresentação de Painéis: a trajetória do eu



Fonte: Acervo dos autores (2019)

Discussão democrática dos textos que debatem um pensamento pós-piagetiano, centrado entorno de uma lógica educacional, onde o aprender deve atender a um processo de reflexão acerca de como, para quê, quais as competências, e que tipos de construções simbólicas, experimentais e psicológicas o sujeito pode conceber como parte de seu “eu” em devir, durante a estruturação de suas formas de pensar, argumentar, julgar e interpretar, tanto os mundos sociais, quanto os subjetivos e intersubjetivos que o cercam.

Pensando nisso, no último diálogo da disciplina, a percepção interpretativa é de que a aprendizagem advém de interações mediadas por diversos fatores, entre eles, relações próximas com o coletivo; a construção de uma razão fundamentada na linguagem; a dialética entre as diversas identidades; a emoção é uma inspiração conectiva aos conhecimentos que se aprende; o falar, o ouvir pressupõe a descolonização pessoal e profissional, o movimento da nossa imaginação racionalidade.

5 “O Que eu digo” (Considerações Finais)

A última seção do texto, se constitui pela interpretações do primeiro autor deste texto, acerca do que descobriu, entendeu e compreendeu em relação a quem é e que tipo

¹ Trabalhou-se a ideia de Habermas em *Para uma reconstrução do materialismo histórico* que leva da pessoa (condição de igualdade) ao indivíduo (condição de diferente).



de sujeito poderá ser, antes e após cursar a referida disciplina. Para tanto, utilizo textos de minha própria autoavaliação.

Durante o transcorrer das discussões, tentei superar o meu medo, muitas vezes coercitivo do agir e ação de respostas diante do falado, porque utilizei de um pressuposto do argumentar que estava implícito na metodologia habermasiana da disciplina, do seu tempo da espera e da lentidão, os quais mostram que todos poderão usar a voz para opinar, por meio do exercício de reflexão entorno do saber que quer integrar ao conhecimento científico já estabelecido.

Em se tratando da minha posição de ouvinte, escutando o próximo em suas argumentações sobre construtivismo, aprendizagem e competência comunicativa, conseguia perceber que se trata de uma pessoa ativa nos processos de aprendizagem ao interagir com o outro, por meio de situações dialógicas no processo de conhecer o que se estava intencionando entender em sala de aula.

Referências

BUARQUE, Cristovam. Aspectos pedagógicos do construtivismo pós-piagetiano-III. In: BORDIN, Jussara; GROSSI, Ester Pillar (Orgs.). **Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 168-172.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre. **Programa Geral do Componente Curricular**. Pau dos Ferros: PPGE/UERN, 2019.

ELKJAER, Bente. Pragmatismo: uma teoria da aprendizagem para o futuro. In: ILLERIS, Knud (Org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 91-108.

ENGSTRÖM, Yves. Aprendizagem expansiva: por uma reconstrução pela teoria da atividade. In: ILLERIS, Knud (Org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 68-90.

FREITAG, Barbara. Aspectos filosóficos e sócio-antropológicos do construtivismo pós-piagetiano-I. In: BORDIN, Jussara; GROSSI, Ester Pillar (Orgs.). **Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 26-34.

FREIRE, Madalena. Aspectos pedagógicos do construtivismo pós-piagetiano-II. In:





BORDIN, Jussara; GROSSI, Ester Pillar (Orgs.). **Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2009. p.162-167.

GONCALVES, Maria Augusta Salin. Teoria da ação comunicativa de Habermas: possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. **Educ. Soc. [online]**. 1999, vol.20, n.66, pp.125-140. <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000100007>.

GROSSI, Ester Pillar. Aspectos pedagógicos do construtivismo pós-piagetiano-I. In: BORDIN, Jussara.; GROSSI, Ester Pillar (Orgs.). **Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2009. p.156-161.

HABERMAS, Jürgen. **Para a reconstrução do materialismo histórico**. Tradução de Rúrion Melo. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

ILLERIS, Knud. Uma compreensão abrangente da aprendizagem humana. In: ILLERIS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 15-30.

JARVIS, Peter. Aprendendo a ser uma pessoa na sociedade: aprendendo a ser eu. In: ILLERIS, Knud (Org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 31-45.

KEGAN, Robert. Que forma transforma? uma abordagem construtivo-evolutiva á aprendizagem transformadora. In: ILLERIS, Knud (Org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 46-67.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas ressignificadas pelo debate contemporâneo da educação. In: LIBÂNEO, José Carlos.; SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alinea, 2005. p.1-37.

MEZIROW, Jack. Visão geral sobre a aprendizagem transformadora. In: ILLERIS, Knud (Org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 109-126.

MORIN, Edgar. A construção da sociedade democrática e o papel da educação e do conhecimento para a formação do imaginário do futuro. In: BORDIN, Jussara.; GROSSI, Ester Pillar (Orgs.). **Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 11-25.





MORETTO, Pedro Vasco. **Construtivismo**: a produção do conhecimento em aula. 5º ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

OLIVEIRA, Adil Antônio Alves de. **A competência comunicativa como um telos para o agir pedagógico**. 2003. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

PAIN, Sarah. Aspectos filosóficos e sócio-antropológicos do construtivismo pós-piagetiano-III. In: BORDIN, Jussara.; GROSSI, Ester Pillar (Orgs.). **Construtivismo pós-piagetiano**: um novo paradigma sobre aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 43-53.

STEIN, Ernildo. Aspectos filosóficos e sócio-antropológicos do construtivismo pós-piagetiano-II. In: BORDIN, Jussara.; GROSSI, Ester Pillar (Orgs.). **Construtivismo pós-piagetiano**: um novo paradigma sobre aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 35-42.

ⁱ **Fábio Rodrigo Fernandes Araújo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0199-6228>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Campus Avançado de Pau dos Ferros; Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaço, Ensino e Geografia e Rede de Investigadores Ibero-Americanos em Educação Geográfica

Mestre em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Pesquisador Efetivo do Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaço, Ensino e Geografia e da Rede de Investigadores Ibero-Americanos em Educação Geografia.

Contribuição de autoria: o autor colaborou na concepção, escrita e revisão final do texto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5466662973061753>

E-mail: pherodoto@gmail.com

ⁱⁱ **Rosalvo Nobre Carneiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3468-5194>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Campus Avançado de Pau dos Ferros; Programa de Pós-Graduação em Ensino

Professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE).

Coordenador de área do Projeto PIBID Geografia (2018-2020 e 2020-2022). Coordenador do Projeto Nós Propomos! Pau dos Ferros/Alto Oeste Potiguar.

Contribuição de autoria: o autor colaborou na concepção, escrita e revisão final do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8412414250233687>

E-mail: rosalvonobre@uern.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista ad hoc: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ARAÚJO, Fábio Rodrigo Fernandes; CARNEIRO, Rosalvo Nobre. Ser pessoa e a disciplina “construtivismo, aprendizagem e competência comunicativa”. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 4, e49147, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.9147>

Recebido em 10 de setembro de 2022.

Aceito em 20 de novembro de 2022.

Publicado em 20 de novembro de 2022.

